

Artigos

Diagnóstico da capacidade produtiva e organizativa das mulheres costureiras do projeto Sacramento Socioambiental: aspectos fundamentais para a formação de uma cooperativa

Diagnosis of the productive and organizational capacity of women seamstresses of the Sacramento Social and Environmental project: fundamental aspects for the formation of a cooperative

Otávio Luiz de Castro Romano Junior¹ , Bruno Rafael Dias de Lucena¹ 

¹ Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo diagnosticar a capacidade produtiva e organizativa das mulheres costureiras que participam do projeto Sacramento Socioambiental, em Belém do Pará, de modo a identificar aspectos essenciais para a formação futura de uma cooperativa. A pesquisa adota abordagem qualitativa e a técnica do estudo de caso. Utiliza-se a análise de conteúdo de Bardin com ênfase temática para análise dos dados. Os resultados da pesquisa mostram o nível de capacidade de organização (3,9), inovação (3,92), produção (4,17) e o envolvimento organizativo (4,19) das mulheres e ainda a capacidade produtiva do grupo é bastante representativa para reforçar o potencial da futura cooperativa, onde foi possível identificar um espaço disponível de 157,704 m², 60 máquinas de costura em bom estado e uma capacidade de produzir aproximadamente 31.375,68 peças de baixa e média complexidade. Incentiva-se que futuras pesquisas sejam realizadas para investigar o segmento de cooperativas de costureiras, estudando alternativas de produção como *upcycling* ou outros.

Palavras-chave: Capacidade produtiva, Confecção de vestuários, Envolvimento organizativo, Upcycling.

ABSTRACT

The research aims to diagnose the productive and organizational capacity of women seamstresses who participate in the Sacramento Socioambiental project, in Belém do Pará, to identify essential aspects for the future formation of a cooperative. The research adopts a qualitative approach and the case study technique. Bardin's content analysis with thematic emphasis is used for data analysis. The survey results show the level of organizational capacity (3.9), innovation (3.92), production (4.17), and organizational

involvement (4.19) of women, and the productive capacity of the group is quite high. representative to reinforce the potential of the future cooperative, where it was possible to identify an available space of 157,704 m², 60 sewing machines in good condition, and a capacity to produce approximately 31,375.68 pieces of low and medium complexity. It is encouraged that future research is carried out to investigate the segment of seamstress cooperatives, studying production alternatives such as upcycling or others.

Keywords: Productive capacity, Clothing making, Organizational involvement, Upcycling.

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo possui um histórico de experiências bem-sucedidas no Brasil e no mundo que servem como modelo de sustentabilidade e desenvolvimento (PAIXÃO; KANAMARU, 2020). Essas cooperativas são construídas com base nos princípios da economia solidária como a solidariedade, autogestão e a justa distribuição dos lucros entre os cooperados (SINGER, 2002).

Pesquisa recente aponta que os dados mais atuais sobre empreendimentos econômicos e solidários no Brasil são de 2013, fornecidos pelo Atlas Digital da Economia Solidária, onde apresenta 19.708 empreendimentos distribuídos entre as regiões Nordeste (40,8%), Centro-Oeste (10,3%) e Sul, Sudeste e Norte com aproximadamente 16% cada um. Desse total de empreendimentos mapeados, 321 são classificados como organizações de “Confecção de peças de vestuário” (PAIXÃO; KANAMARU, 2020).

Esses empreendimentos de confecção de peças de vestuário são classificados como cooperativas de trabalho como as confecções da indústria têxtil. Apesar do grande potencial que eles possuem esses empreendimentos econômicos solidários enfrentam diversos desafios.

Paixão e Kanamaru (2020) relatam diversos problemas enfrentados por duas redes de costura no Brasil, como a rede Costura Solidária SP que faz parte do segmento de confecção e costura nas regiões da Grande São Paulo, criada dentro do projeto Economia Solidária como Estratégia de Desenvolvimento, convênio entre a Unisol Brasil e a Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo de São Paulo. Essa rede tem como objetivo aumentar a capacidade produtiva, autogestão, cooperação e solidariedade entre os membros e proporcionar desenvolvimento local e territorial

sustentável da economia. No entanto, o grupo enfrenta dificuldades como a desvalorização do trabalho, dificuldades de comercialização por falta de clientes e parcerias (PAIXÃO; KANAMARU, 2020).

Outro empreendimento citado por Paixão e Kanamaru (2020) é a cooperativa central Justa Trama, fundada em 2006, sendo considerada a cooperativa com maior cadeia produtiva no segmento de confecção da economia solidária no Brasil. É formada em sua maioria por mulheres acima de quarenta anos com baixa escolaridade e por conta disso podem enfrentar problemas como a reinserção no mercado de trabalho. As principais dificuldades dessa cooperativa são: Operar com volume de produção abaixo do necessário para manter os empreendimentos e falta de exploração de canais disponíveis para comercialização no mercado.

Além dessas barreiras, as cooperativas de trabalho da indústria têxtil no Brasil podem enfrentar outros entraves devido à dificuldade de comercialização, por isso acabam sendo subcontratadas por outras empresas capitalistas, que majoritariamente não mantêm nenhuma responsabilidade contratual ou trabalhista (PAIXÃO; KANAMARU, 2020).

Outro agravante é que os procedimentos burocráticos determinados pela legislação vigente no país, a título de exemplo a Lei nº 5.764/1971, acabam tornando o caminho mais árduo até a regulamentação e formalização das organizações coletivas de trabalho, fazendo com que algumas entidades permaneçam como associações ou mesmo continuem na informalidade (PAIXÃO; KANAMARU, 2020).

Diante da contextualização, o presente estudo investiga o seguinte problema: Como as mulheres costureiras do projeto Sacramento Socioambiental podem utilizar sua capacidade produtiva e organizativa para se constituírem como cooperativa de trabalho?

Essa pesquisa faz parte de um serviço de consultoria prestado para uma ONG com sede em Belém do Pará. A necessidade da ONG era descobrir a capacidade produtiva e organizativa das mulheres costureiras na tentativa de fomentar o processo

de constituição de uma cooperativa de trabalho, haja vista que elas já desenvolvem atividades de produção coletiva em um projeto realizado pela ONG.

A pesquisa se justifica por contribuir com os registros iniciais da futura cooperativa com informações sobre a caracterização socioeconômica das mulheres costureiras como a renda e percentual de ganho com costura. São elementos importantes para que pesquisas futuras possam fazer análises de comparação para aferir o impacto do cooperativismo no desenvolvimento econômico e social local e para melhor compreensão da economia solidária e cooperativismo no Brasil (SILVA, 2018).

A pesquisa se caracteriza por sua contribuição prática proporcionando uma discussão sobre a avaliação de iniciativas de organizações coletivas de trabalho e os desafios enfrentados por empreendimentos econômicos e solidários no processo de iniciação.

O objetivo geral desta pesquisa é diagnosticar a capacidade produtiva e organizativa das mulheres costureiras que participam do projeto Sacramento Socioambiental, em Belém do Pará, de modo a identificar aspectos essenciais para a formação futura de uma cooperativa. Como objetivos específicos a pesquisa propõe: a) Analisar os níveis de capacidade de produção, capacidade de organização, capacidade de inovação e envolvimento organizativo; b) Compreender como as mulheres têm utilizado a inovação no cotidiano; c) Refletir sobre a técnica Upcycling no contexto da confecção de roupas e d) Analisar os ambientes interno e externo com a ferramenta SWOT, a partir da ótica das mulheres costureiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o embasamento técnico do diagnóstico, serão apresentados os principais conceitos que suportaram a elaboração o questionário utilizado para as entrevistas. Serão apresentados conceitos referentes a capacidade de produção, capacidade de organização, envolvimento organizativo, capacidade de inovação e ferramenta SWOT.

As variáveis apresentadas no referencial teórico foram extraídas de estudos com enfoque no contexto da indústria têxtil através da revisão de literatura.

2.1 Capacidade de Produção

A capacidade de produção ou capacidade produtiva pode ser explicada como o nível máximo de atividade produtiva que pode ser alcançado por uma unidade produtiva, no caso as mulheres costureiras, sob condições normais de operação (DE AZEVEDO PALHARES et al., 2019).

Para avaliar a capacidade produtiva foram propostas algumas variáveis para essa dimensão como a capacitação e treinamento, haja vista que essa variável influencia diretamente na capacidade produtiva, em alguns casos mesmo com cursos de capacitação disponíveis os associados ou cooperados podem não se sentir totalmente capacitados (PAIXÃO; KANAMARU, 2020).

Outro aspecto relevante para essa dimensão e para o segmento da produção têxtil é que para produzir bem é preciso postura correta para o trabalho, pois majoritariamente as costureiras passam horas trabalhando sentadas, caso isso ocorra sem os devidos cuidados pode prejudicar a produtividade (DE AZEVEDO PALHARES, Et al. 2019).

Além disso, para avaliar a produção é fundamental utilizar conceitos do *Lean Manufacturing* que afetam a capacidade produtiva que são evitar perdas e custos desnecessários e produzir sob encomenda para evitar acúmulo de estoque e paralização de capital (CASTREGUINI; DO CARMO; FRÓES, 2019). Nesse sentido, essas variáveis foram incluídas no questionário da pesquisa.

2.2 Capacidade de Organização

A dimensão capacidade de organização buscou avaliar o nível de organização das participantes. Para essa dimensão é fundamental que as mulheres saibam organizar e conciliar as tarefas diárias com a produção de costura e disponibilizar tempo para o trabalho, para que elas consigam entregar as encomendas dentro do prazo (DE AZEVEDO PALHARES et al., 2019; SANDA, 2016).

A capacidade de organização pode ser analisada pelo uso de ferramentas de gestão no trabalho, e também pelo uso de metas e indicadores para o controle da produção (NASCIMENTO, 2018), assim como saber administrar o valor final do produto, a venda e a cobrança (NAHOUM, 2021).

No entanto, não é suficiente avaliar apenas as rotinas de trabalho, principalmente por conta do contexto epidemiológico de Covid-19 em que a pesquisa foi realizada, portanto é preciso levar em conta a saúde mental e qualidade de vida que também influenciam a capacidade de organização (SCHALOCK; VERDUGO; VAN LOON, 2018).

2.3 Envolvimento Organizativo

Para que seja possível iniciar qualquer empreendimento solidário, é necessário que seus membros compreendam a perspectiva em que se constitui esses empreendimentos. O envolvimento organizativo trata sobre os conceitos fundamentais da economia solidária como cooperação do trabalho (GAIGER, 2013), organização coletiva do trabalho em associações ou cooperativas (FARIA, 2017; SIZWE; CHARLES, 2017), a solidariedade como nexos social através do qual se constituem as associações e cooperativas (MILANI, 2020) e a autogestão (FARIA, 2017).

Para Azambuja (2009) o perfil ideológico de solidariedade é o perfil ideológico da Economia Solidária expressos em valores e princípios como solidariedade, igualdade, participação e democracia. Portanto, esses princípios caracterizam e consolidam o empreendimento solidário e sua autogestão.

Apesar de a solidariedade ser a essência desses empreendimentos, algumas cooperativas podem apresentar dificuldades em obter a justa participação e colaboração de seus cooperados em algumas atividades do empreendimento solidário como manter a manutenção, limpeza e organização do espaço de trabalho, caracterizando, portanto, um problema de relacionamento interpessoal enfrentados no dia a dia das cooperativas (SOUZA; SANTOS; ROCHA, 2020).

2.4 Capacidade de Inovação

A inovação é uma capacidade muito requerida no segmento do negócio de confecção de peças de vestuário devido a exigência de mercado da moda sempre precisar inovar ou renovar seus produtos (PADILHA; GOMES, 2016). Diante disso, a pesquisa foca na técnica de produção Upcycling que prioriza a criação de peças novas a partir de peças já existentes, gerando produtos sustentáveis sem precisar extrair nova matéria prima da natureza e contribui para evitar a poluição do meio ambiente pelo descarte.

Essa dimensão propõe que a atualização do conhecimento seja aliada a inovação, ou seja, é preciso conhecimento para inovar (NAJAFI-TAVANI, 2018; KIBRIT et al., 2017) para poder atender as necessidades de mercado (UBEDA; SANTOS; NAGANO, 2017).

A variável inovação colaborativa também foi levada em conta para verificar se as mulheres costureiras costumavam participar de grupos com o intuito de inovar (NAJAFI-TAVANI, 2018; SCHALOCK; VERDUGO; VAN LOON, 2018) e desenvolver pesquisas na internet com o objetivo de aprender novas técnicas para viabilizar a capacidade de inovação (UBEDA; SANTOS; NAGANO, 2017).

Ademais, o conhecimento e experiência também podem ser grandes aliados a inovação para criar novos produtos (KIBRIT et al., 2017) bem como a capacidade de inovação aplicada a reutilização na moda Upcycling (SCHULTE et al., 2014).

Em relação a criatividade e inovação, Wilson (2016) defende que a inovação pode ser do zero ou pode ser através de adaptações, modificações ou reutilização. Para a moda Upcycling é desejável que a inovação venha através da reutilização como prática verde para que agregue valor ao produto respeitando o meio ambiente e gerando crescimento econômico através da renda (KIBRIT et al., 2017; SCHULTE et al., 2014).

2.5 Ferramenta SWOT

A ferramenta SWOT é utilizada para o planejamento estratégico e possibilita analisar o ambiente ou contexto para diagnosticar oportunidades e ameaças na inserção de um novo empreendimento ou negócio. Para isso também analisa os

fatores internos que dizem respeito a fatores positivos e negativos que podem beneficiar ou dificultar o novo empreendimento (GÜREL; TAT, 2017).

A ferramenta SWOT buscou analisar os ambientes interno e externo, com foco em um segmento específico de produtos feitos a partir da técnica de Upcycling. Em relação à prática de Upcycling alguns pontos negativos podem ser mencionados em relação a manipulação das peças no processo de reutilização como a desmontagem da peça que pode provocar perda da peça ou avarias no tecido, bem como desperdícios durante a reutilização (PARAS; CURTEZA, 2018).

Por outro lado, a prática ambientalmente recomendável também traz diversas oportunidades como redução de tempo na produção, aumento nos lucros e renda, alegria e realização com a experiência (COPPOLA; VOLLERO; SIANO, 2020).

Além disso, as peças reutilizadas também podem ter uma proposta de valor melhor do que outras empresas, por ser uma prática de produção sustentável e por oferecer um preço mais competitivo do que o mercado tradicional oferece, gerando oportunidade de negócio (KIBRIT et al., 2017).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória, com emprego de abordagem de métodos qualitativos e utiliza-se da técnica de estudo de caso. O estudo de caso para Yin (2015) é um método de pesquisa muito eficiente para investigação de fenômenos contemporâneos. Para esse autor, uma investigação criteriosa com boas proposições teóricas no estudo de caso pode contribuir com generalizações importantes na pesquisa.

O estudo foi realizado entre os meses de fevereiro e março de 2021 e os participantes da pesquisa foram 23 (vinte e três) mulheres que desenvolvem atividade econômica com costura, e são residentes no bairro da Sacramenta em Belém do Pará. Elas participam do projeto Sacramenta Socioambiental, que é realizado por uma ONG, e tem como objetivo fomentar a produção e aumentar a renda das costureiras.

Quanto aos procedimentos de coleta, os dados foram obtidos através de entrevistas e aplicação de questionário contendo uma parte para os dados sociodemográficos e outra incluindo as dimensões de capacidade produtiva, capacidade de organização, envolvimento organizativo e inovação. As dimensões foram medidas com escala Likert de 5 pontos, variando entre dois extremos “discordo totalmente” (1) e “concordo totalmente” (5).

A entrevista semiestruturada buscou aprofundar o conhecimento sobre como as mulheres costureiras inovam no cotidiano e compreender os cenários interno e externo utilizando a ferramenta SWOT como estrutura e roteiro dividido em quatro partes: Os fatores positivos e negativos e oportunidades e ameaças.

A coleta de dados foi dividida em duas etapas, a primeira tratou sobre a aplicação do questionário e entrevistas que foram feitas em uma escola de ensino fundamental e médio que serve como ponto de apoio para realização dos projetos da ONG e reunião com líderes comunitários. Essa primeira etapa da pesquisa durou 3 (três) dias, com entrevistas em torno de 50 (cinquenta) minutos cada, nos turnos da manhã e tarde. As entrevistas foram gravadas em áudio, com a permissão das participantes, para posteriormente fazer a transcrição.

A segunda etapa da coleta de dados tinha como objetivo fazer a medição do espaço de trabalho das mulheres costureiras e fazer o registro fotográfico do espaço, maquinário e materiais delas. Essa etapa levou 4 (quatro) dias, com visitas nas residências das costureiras que duravam em torno de 15 (quinze) minutos cada. Além disso, todas as visitas in loco foram feitas seguindo as orientações e normas sanitárias vigentes de combate a pandemia de Covid-19.

Quanto a análise, a técnica utilizada foi a análise de conteúdo de Bardin (1977). Essa técnica é dividida em três fases: a) Pré-análise: É a organização do material em si e o primeiro contato através da leitura flutuante; b) Exploração do material: Essa fase diz respeito a codificação do material; c) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: Nessa fase é feita a interpretação a partir das categorias e frequências obtidas na fase anterior.

A análise de conteúdo baseou-se no método de análise temática ou categorial por proporcionar a classificação dos códigos em categorias de elementos de significação. Foi utilizado o software Atlas.ti 8 que permite fazer a codificação, classificação e gerenciamento dos dados através de indicadores construídos com a contagem da frequência de citações das entrevistas.

Os dados foram codificados e classificados seguindo a grade teórica da pesquisa feita pela revisão de literatura. Isso corrobora a confiança e validade dos resultados do trabalho. Após isso, foi feita a interpretação dos resultados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados será iniciada pela apresentação dos dados sociodemográficos das mulheres costureiras, após isso será feita análise das capacidades. Por último serão apresentados os resultados das entrevistas utilizando a grade teórica com uso da ferramenta SWOT e que também trataram sobre inovação.

4.1 Análise dos dados sociodemográficos

A tabela 1, abaixo, mostra que cerca de 21,74% das mulheres estão com idade entre 30 a 39 anos, 21,74% entre 40 a 49 anos, 39,12% entre 50 a 59 anos e 17,4% acima de 60 anos. O estado civil das mulheres predominantemente se apresenta com 47,8% casadas e 30,4% mães solteiras, haja vista que todas as entrevistadas afirmaram ter pelo menos 1 filho.

Tabela 1- Dados Sociodemográficos

Variável	Descrição	Percentual
Sexo	Feminino	100%
Idade	30 a 39 anos	21,74%
	40 a 49 anos	21,74%
	50 a 59 anos	39,12%
	60 a 69 anos	8,7%
	70 a 79 anos	8,7%

Estado civil	Solteira	30,4%
	Casada	47,8%
	União Estável	4,33%
	Divorciada	4,33%
	Viúva	13,2%
Escolaridade	Fundamental Menor (1º ao 5º)	21,74%
	Fundamental Maior (6º ao 9º)	13,04%
	Ensino Médio	52,17%
	Ensino Superior	8,70%
	Pós-Graduação	4,35%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A escolaridade das mulheres na sua maioria (52,17%) é de ensino médio, e 34,78% afirmaram terem estudado somente o ensino fundamental. Apenas 13,05% afirmaram terem cursado o nível superior e pós-graduação. Quanto a cor/etnia, cerca de 8,7% afirmaram ser de cor branca, 34,78% cor preta e 56,52% cor parda.

Essas informações mostram que uma grande parte das mulheres possuem baixa escolaridade e cursaram apenas o ensino fundamental (34,78%). Esses dados dialogam com os resultados de Paixão e Kanamaru (2020) que mencionam a baixa escolaridade como barreira para reinserção no mercado de trabalho e, além disso, essa variável demonstra a necessidade de capacitação das mulheres costureiras uma vez que o trabalho de costura requer compreensão que envolve aspectos de linguagem, artes e matemática (Paulino 2020).

4.2 Composição do orçamento familiar

Para caracterizar o orçamento familiar, a apresentação dos resultados inicia pela ocupação das mulheres onde 87% afirmaram serem costureiras e outras 13% afirmaram terem outras ocupações e fontes de renda além da costura como produtora de moda (4,3%), decoradora (4,3%), aposentada (8,7%), artesã (4,3%), organização de viagens e turismo (4,3%), dona de casa (8,7%) e pedagoga (4,3%).

A renda média mensal das mulheres ficou em R\$ 1.296,96, desse valor a contribuição da atividade de costura na renda ficou com média de R\$ 730,43. Portanto

o trabalho com costura representa aproximadamente 56,31% do total da renda das mulheres.

Além da renda com costura, cerca de 39,13% das mulheres recebem algum tipo de benefício do governo como bolsa família (21,73%), auxílio acidente (4,3%), aposentadoria (4,3%) e benefício de prestação continuada (4,3%), e 60,87% afirmaram não receber qualquer ajuda do governo.

O tipo de moradia delas é composto de 87% com moradia própria, 4,3% alugada e 8,7% moradia cedida. Todas as mulheres afirmaram terem filhos sendo a média 2,3 filhos por mulher e o número de dependentes da renda ficou com média 2,13.

Os dados reforçam que as mulheres se enxergam e se apoiam na atividade de costura para o bom funcionamento do seu ambiente familiar, essa identificação com o trabalho executado, além de outros aspectos, é essencial para a organização de forma associativa ou cooperativa (Carmo, 2009). A costura é a principal atividade econômica das mulheres pesquisadas, logo pode haver uma adesão natural a modos de produção e comercialização mais rentáveis, o que pode ocorrer em virtude da organização em cooperativa. Com moradia própria, podemos avaliar que há estabilidade no local de trabalho, favorecendo a comunicação e o estabelecimento de laços entre as costureiras.

4.3 Análise da capacidade produtiva

Para iniciar esse tópico da análise são apresentadas as características do espaço de trabalho das mulheres. Esse espaço na sua maioria é adaptado ou reaproveitado, sendo utilizado parte do cômodo da casa, por exemplo, parte da sala é utilizada para costura ou em alguns casos o maquinário fica dentro do próprio quarto da costureira onde o espaço é dividido entre os horários de trabalho e descanso, por isso o espaço delas é compartilhado com outras pessoas que vivem na casa.

A pesquisa revelou que aproximadamente 65,2% divide o espaço de costura com outros cômodos da casa e apenas 34,8% das mulheres tem um espaço dedicado somente ao trabalho com costura como o ateliê, por exemplo. Apesar de a maioria

das costureiras não possuem espaço dedicado somente ao trabalho, elas juntas possuem um grande potencial produtivo em relação à costura.

A medição do espaço de trabalho de cada uma delas foi feita a partir da indagação: O que você considera como sendo seu espaço de trabalho? O cálculo foi feito em m², com as medidas dos lados *m x m*. Como resultado, a pesquisa constatou que juntas as mulheres costureiras possuem um espaço de aproximadamente 157,704 m², sendo a média de 6,85 m² por costureira. Segundo Mangeth e Gouvinhas (2001) um posto de trabalho de costura de aproximadamente 2,56m² é adequado e ergonômico suficiente, assim, as costureiras comportam em seu ambiente de duas a três pessoas trabalhando confortavelmente, simultaneamente.

Ademais, foi feito o cálculo da capacidade produtiva instalada que representa a capacidade disponível total que as mulheres declararam como sua rotina de produção diária e mensal. A fórmula utilizada leva em conta o número de dias trabalhados por mês, o número de horas trabalhadas por dia e a quantidade de peças médias produzidas por hora (DE AZEVEDO PALHARES, et al., 2019).

Para essa estimativa, foi esclarecido às costureiras que a quantidade de peças produzidas por hora é referente às peças de baixa complexidade (corte e costura simples) e peças de média complexidade (costura com acabamento). Nesse aspecto, a estimativa leva em conta peças como máscaras, costura de camisa de meia, short e costuras em geral.

Abaixo é apresentada a fórmula da capacidade produtiva, adaptada a esse contexto. Sendo, os valores obtidos através da média das respostas de cada costureira, portanto:

$$\text{Capacidade produtiva} = (24) \frac{\text{dias}}{\text{mês}} \times (7) \frac{\text{horas}}{\text{dia}} \times (8,12) \frac{\text{unidades}}{\text{hora}} \times (23) \text{N}^{\circ} \text{ de mulheres} = 31.375,68$$

Logo, a capacidade instalada de produção mensal de todas as costureiras é aproximadamente 31.375,68 peças por mês. No entanto, a capacidade instalada não leva em conta as paradas e interrupções na produção. Tendo em vista que as

costureiras declararam nas entrevistas que durante os trabalhos com costura sempre há paradas para cozinhar, arrumar a casa, atender alguma visita e outras coisas. Propõe-se que seja estimada a capacidade efetiva levando em conta a perda aproximada de 50 minutos diários. Portanto, restam 6,17 horas diárias, e 7,15 peças por hora.

Aplicando à fórmula temos que a capacidade efetiva será de aproximadamente 24.351,75 peças por mês, com um potencial faturamento de aproximadamente R\$ 146 mil, considerando o valor de médio de R\$ 6,00 pelas peças de baixa complexidade. Sobre esse faturamento ainda incidiria todos os impostos e demais obrigações legais. Também é importante verificar que quanto mais qualificadas as peças produzidas maior seria o potencial de faturamento da futura cooperativa.

4.4 Caracterização do maquinário

A pesquisa identificou um total de 60 (sessenta) máquinas de costura disponíveis. Foi possível identificar que as costureiras usam predominantemente quatro tipos de máquinas como Overlock (28,3%), máquina de costura doméstica (28,3%), máquina de costura reta (23,3%) e galoneira (16,7%).

Quanto ao estado de uso da máquina foi proposta uma classificação em quatro níveis, a saber: a) Bom estado: Máquinas com tempo de uso indefinido, mas com boas condições de funcionamento; b) Seminovo: Máquinas com tempo de uso até 4 anos e com boas condições de funcionamento; c) Usado: Máquinas que devido ao tempo de uso perderem parte de sua estrutura como botões, tampas, alavancas ou parte da estrutura danificada, mas que ainda funcionam; e d) Novo: Máquinas recém adquiridas com tempo médio de 2 anos. Abaixo, na tabela 2, está a caracterização geral do maquinário.

Tabela 2: Caracterização geral do maquinário

Máquina	%	Uso (média em anos)	Estado da Máquina					Marcas							
			Bom estado	Semi-novo	Usado	Novo	n								
Overlock	28.3%	5.29	11	5	1	-	F	Zoje	Yamata	Gemsy	Butterfly	Mag Mack	Bracob	Sun Special	Aero Star
			64.7%	29.4%	5.9%	-	0%	5.9%	29.4%	5.9%	5.9%	5.9%	5.9%	5.9%	5.9%
Doméstica / Caseira	28.3%	5.63	9	2	2	4	F	Singer	Elgin	Zig Zag Singer	Siruba	-	-	-	-
			52.9%	11.8%	11.8%	23.5%	0%	82.3%	5.9%	5.9%	5.9%	-	-	-	-
Costura reta industrial	23.3%	6	10	2	2	-	F	Mitsubish	Yamata	Sun Especial	Singer	Laomax	Doso	Madi	Brother
			71.4%	14.3%	14.3%	-	0%	7.1%	21.4%	21.4%	7.1%	7.1%	14.3%	7.1%	7.1%
Galoneira	16.7%	4.25	6	2	1	1	F	Bracob	Lumak	Sun Special	S/I*	-	-	-	-
			60%	20%	10%	10%	0%	60.0%	10.0%	20.0%	10.0%	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Foram identificadas 17 máquinas Overlock, 17 máquinas de costura doméstica, 14 máquinas de costura reta industrial e 10 máquinas Galoneira. De acordo com a tabela 1, é possível notar que a maior parte do maquinário está em bom estado de uso (60%).

Pela experiência empírica da pesquisa pode se justificar que a maioria do maquinário delas foi adquirido em segunda mão. Por isso é difícil determinar o tempo de uso das máquinas. A avaliação foi feita com a própria estimativa de tempo das costureiras e pela observação do estado das máquinas.

Devido ao tempo de uso da maioria das máquinas não foi possível determinar algumas marcas nem especificar o modelo de cada uma. Mas as principais informações do diagnóstico foram possíveis de coletar. No geral as máquinas estão em bom estado de uso e são utilizadas cotidianamente na produção diária das costureiras. É possível notar que as marcas mais comuns dos equipamentos são: Singer, Bracob, Yamata e Sun Special.

A caracterização do maquinário das costureiras é fundamental para reforçar a capacidade produtiva que elas possuem, pois é possível notar que esses equipamentos são frequentemente utilizados na indústria de confecção de peças de vestuário. Portanto, confirma o potencial produtivo em conjunto que as mulheres do projeto têm.

Destarte, o quantitativo de máquinas disponíveis, para o trabalho coletivo, também é bastante representativo enquanto resultado desta pesquisa. Mas não basta

apenas possuir maquinário é preciso projetar a demanda para comercializar esses produtos. Nesse sentido, segue-se a análise com o próximo subtópico.

4.5 Caracterização da produção e comercialização

As mulheres costureiras produzem peças de baixa complexidade como corte e costura simples (82,6%), peças de média complexidade incluindo moldes personalizados sob medida (60,9%) e peças de alta complexidade que envolve o processo de acabamento com outro maquinário (47,8%), em turnos de trabalho durante a manhã (43,5%), tarde (82,6%), noite (60,9%) e madrugada (4,3%).

Os segmentos de produtos que as costureiras costumam fabricar varia bastante. Pois cada uma tem sua própria aptidão e preferência para trabalhar com determinados produtos. A variedade de produtos mencionados durante as entrevistas são: máscaras (73%), calças (65,2%), camisas (56,5%), shorts (56,5%), vestidos (21,7%), calcinha (17,4%), cueca (13%), bolsas (17,4%), croché (8,7%), biquíni (8,7%), blusas (8,7%), blaser (4,3%), saia (8,7%), roupas sociais (8,7%), roupa de carnaval (4,3%), colcha de cama (4,3%), jalecos (4,3%), tecidos hospitalares (4,3%), moda fitness (4,3%), uniforme escolar (4,3%), artesanato (8,7%), roupas de bebê (4,3%), roupas de mesa (8,7%) e sacolas de tecido (4,3%).

Essas peças produzidas, majoritariamente, são vendidas para pessoas físicas do próprio bairro (82,6%), ou são encomendas de costura para fora (30,4%) e apenas 8,7% delas produzem para pessoas jurídicas do bairro.

Quanto a formalização, apenas 4,3% afirmaram ser microempreendedor individual (MEI) e 95,7% declararam não serem MEI. O trabalho das costureiras é em sua maioria serviços informais como prestação de serviço de conserto de roupas (78,3%), mas por outro lado algumas costureiras preferem não prestar esse tipo de serviço (21,7%).

Continuando essa discussão sobre informalidade, a pesquisa encontrou informações semelhantes aos achados de Paixão e Kanamaru (2020), onde é possível notar que 95,7% das mulheres costureiras trabalham informalmente. Para constituir o

trabalho cooperativo é necessário que o coletivo de mulheres seja formalizado para que não dependa de subcontratos de outras empresas capitalistas do mercado.

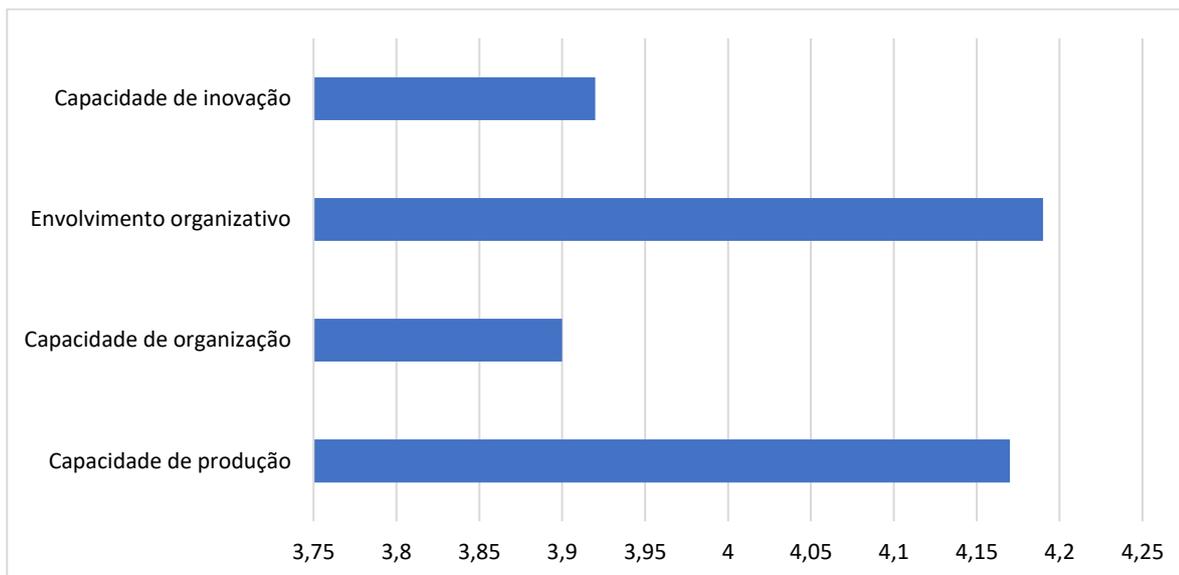
Em relação aos canais de comercialização a pesquisa coletou informações sobre uso de redes sociais para venda de produtos. Cerca de 52,2% utiliza redes sociais e outras 47,8% não utiliza nenhuma rede social para divulgação ou comercialização de produtos. Dentre as que utilizam redes sociais é possível notar que 43,5% usam o Whatsapp®, 26,1% usam Facebook® e 17,4% usam o Instagram® para divulgar produtos e fazer vendas através dessas plataformas digitais. Ainda sobre comercialização a pesquisa identificou que apenas 4,3% participam de feiras de artesanato ou comercialização e 95,7% não participam de nenhuma feira.

Em vista desses achados, é fundamental que o coletivo de trabalho desenvolva habilidades comerciais no que tange ao uso de redes sociais para venda desses produtos, pois o escoamento da produção constitui uma das partes principais do processo de trabalho das costureiras (NAHOUM, 2021). Ademais, também é necessário fomentar a participação do grupo em feiras para aquecer a comercialização dos produtos.

4.6 Análise das Capacidades

O gráfico 1, abaixo, apresenta as capacidades analisados no questionário, onde a pontuação foi obtida pela escala Likert de 5 (cinco) pontos através da média de cada dimensão. O gráfico mostra que a capacidade de organização das mulheres costureiras se encontra com a média no menor nível (3,9), próxima da capacidade de inovação (3,92). Já a capacidade de produção se apresenta com média de 4,17 enquanto o envolvimento organizativo se apresenta no maior nível com 4,19. Enquanto a média geral das capacidades ficou em 4,04.

Gráfico 1- Média das capacidades



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na dimensão capacidade de produção, a variável postura correta para o trabalho obteve a menor média geral (3,7) devido ao fato de as costureiras normalmente sentirem dores musculares durante o tempo de trabalho e após o trabalho. Portanto, infere-se que essa variável precisa ser observada para que a produção não seja afetada. É necessário ter um planejamento de trabalho que inclua intervalo de descanso (DE AZEVEDO PALHARES, et al., 2019).

Em capacidade de organização, as menores médias ficaram com as variáveis ferramenta de gestão para planejamento, controle e acompanhamento da produção (2,4), e uso de metas e indicadores para medir a quantidade produzida (3,7). Percebe-se que a maioria das participantes não tem o hábito de manter o controle da gestão da produção. Por isso, é preciso iniciar desde agora a rotina de planejamento e controle no cotidiano delas. Para que ao constituir a cooperativa isso não se torne um problema maior quando o volume de trabalho aumentar (NAHOUM, 2021; NASCIMENTO, 2018; SCHALOCK; VERDUGO; VAN LOON, 2018).

Em inovação, a variável buscar inovar e adotar melhores práticas através de rede de mulheres obteve menor média com 3,65, apesar disso as mulheres afirmaram que procuram criar novos produtos pela observação e/ou experimentação em plataformas que contenham vídeos e tutoriais (4,21). Apesar de as mulheres não manterem com

tanta intensidade a prática de inovação em grupo, os resultados na dimensão envolvimento organizativo compensam essa fragilidade.

No envolvimento organizativo, a variável solidariedade ficou com média de 4,08 e a variável cooperação do trabalho como forma de organização coletiva para fins de produção ficou com média 4,30. O resultado positivo nessas duas variáveis confirmam que o grupo de mulheres possuem o perfil adequado para o empreendimento solidário da futura cooperativa (AZAMBUJA, 2009; GAIGER, 2013; SIZWE; CHARLES, 2017).

Por isso, é preciso investir em iniciativas que possibilitem estimular a inovação coletiva das mulheres, pois o trabalho colaborativo e o fortalecimento da equipe também são características fortes do setor têxtil (PADILHA; GOMES, 2016).

Outro elemento interessante para compreender o nível de envolvimento organizativo das participantes da pesquisa é a nuvem de palavras, porquanto possibilita identificar elementos na fala delas que comprovam o sentimento de solidariedade que é essencial para formar organizações coletivas de trabalho (AZAMBUJA, 2009).

Em sintonia com o que já foi apresentado no gráfico 1, a nuvem de palavras (figura 1) confirma o nível de envolvimento organizativo das mulheres costureiras. A figura apresenta a frequência de contagem das palavras, onde a maior palavra possui mais citações e a menor possui menos. Assim, a palavra com a maior contagem foi “gente” que está inserida no contexto de frases e parágrafos como uma expressão usada para referir-se ao grupo de mulheres. Pela análise semântica essa palavra possui o mesmo sentido de “nós” e/ou “a gente”. Logo, é possível inferir que elas pensam mais de forma coletiva do que de forma individual.

Figura 1 – Nuvem de palavras

de materiais para produção à medida que aumenta a renda das costureiras e reduz o descarte de resíduos na natureza.

Nesse contexto, é fundamental observar a capacidade de inovação das mulheres para melhor aproveitamento dessa técnica. Essa parte da análise trata sobre a inovação e ambiente onde a tabela 3 abaixo descreve as categorias analisadas, as frequências e percentuais percebidos nas citações e seus respectivos descritores.

Tabela 3: Grupos temáticos e códigos

Categorias	Absoluto	Percentual	Códigos
Benefícios do Upcycling	42	14,79%	Realização. Aumentar a renda. Reutilizar as próprias roupas.
Inovação	75	26,41%	Conhecimento. Ideias. Experiência. Inovação do zero. Inovação pela transformação.
Meio ambiente	20	7,04%	Prática verde. Respeito e consciência para com o meio ambiente.
Fatores negativos	23	8,10%	Espaço pequeno. Necessidade de capitação. Reutilizar é mais trabalhoso. Reutilizar pode danificar a peça. Falta de material para reutilizar. Falta de maquinário.
Fatores positivos	24	8,45%	Reutilizar para usar em casa. Trabalhar em casa. Bom espaço. Bom ambiente de trabalho. Gosta de costurar. Maquinário.
Ameaças	26	9,16%	Dificuldade de comercialização. Crise econômica. Falta de peças para reutilizar. Preconceito com peças reutilizadas. Falta de conhecimento sobre Upcycling.
Oportunidades	74	26,06%	Oportunidade de negócio. Preço competitivo. Proposta de valor. Crescimento econômico sem agredir o meio ambiente. Público feminino. Criar grupo de costureiras. Conscientizar sobre Upcycling.
Totais	284	100,00%	

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A análise qualitativa dos dados abordou a categoria inovação que possui como indicadores a inovação do zero e a inovação a partir da transformação ou reutilização das peças. O conteúdo das entrevistas afirmou que a prática de reutilização (12,46%),

para as participantes, é ambientalmente mais correta do que a inovação do zero (1,22%) (WILSON, 2016). Portanto a contribuição delas através da inovação se dá prioritariamente através da reutilização e transformação.

Para compreender a contribuição das mulheres em inovação foram codificadas três principais formas de contribuição para inovar que são o (I) conhecimento, (II) ideias e (III) experiências. A experiência (4,40%) aparece com maior frequência nas citações, seguida por ideias (3,30%) e com menor frequência conhecimento (1,92%).

Desse modo, a contribuição em inovação das mulheres é mais notória pela experiência que elas já possuem como costureiras e a partir dessa experiência elas desenvolvem ideias para inovar. No entanto, o conhecimento deve ser ampliado para que possibilite novas ideias que possam contribuir efetivamente com a criação de produtos inovadores, logo é preciso conhecimento para inovar (NAJAFI-TAVANI, 2018, KIBRIT et al., 2017). Isso reforça a necessidade de capacitação aos cooperados para que possam inovar e desenvolver com qualidade seu trabalho (PAIXÃO; KANAMARU, 2020).

Como benefícios da técnica Upcycling foi possível observar a autorrealização (2,45%) que a prática de reutilização pode proporcionar às mulheres costureiras, devido a possibilidade de aumentar a renda e ao mesmo tempo ajudar o meio ambiente (COPPOLA; VOLLERO; SIANO, 2020).

Mas a renda familiar (5,39%) e a possibilidade de reutilizar as próprias roupas (2,94%) aparecem com maior frequência, dessa forma caracterizando como maiores benefícios percebidos pelas costureiras devido ao impacto direto com a redução de despesas com roupas, quando elas reutilizam para elas mesmas, e aumento da renda, quando elas reutilizam para vender as peças.

Além disso, os benefícios percebidos não são apenas para quem pratica o Upcycling, mas também para o meio ambiente. A prática verde (3,43%) e o respeito pelo meio ambiente (3,20%) aparecem frequentemente relacionados com o hábito de reciclar que as costureiras desenvolveram, principalmente pelas entrevistadas que se identificam também como artesãs que prezam pelo reaproveitamento de qualquer peça ou produto que possa ser reutilizado inclusive para uso doméstico.

Os principais fatores positivos mencionados pelas participantes são reutilizar para usar em casa (3,57%) e trabalhar em casa (1,62%). O primeiro fator positivo reforça a compreensão sobre as variáveis prática verde e aumento na renda pela redução de despesas, haja vista que o material reutilizado para uso doméstico irá suprir essa necessidade. O segundo fator positivo, trabalhar em casa, faz referência a flexibilidade que o trabalhador majoritariamente não possui no ambiente empresarial sob regime celetista e domínio capitalista. O trabalho no ambiente familiar proporciona a flexibilidade que a mãe de família precisa para conciliar o trabalho com os cuidados do lar (FARIA, 2017; SIZWE; CHARLES, 2017).

Quanto aos fatores negativos ter um espaço pequeno (2,33%) foi o fator mais frequente entre as entrevistadas. A necessidade de capacitação (1%) também é citada entre as participantes, isso se relaciona com a falta de conhecimento percebido na dimensão contribuição para inovar.

Outro fator relevante para análise é que reutilizar pode ser mais trabalhoso (0,66%) devido as dificuldades que podem surgir no processo de desmontagem da peça. Durante o manuseio algumas peças podem ser danificadas e perdidas quando o tempo e custo para o reparo não compensam mais reutilizar a peça (PARAS, CURTEZA, 2018).

Dentre as ameaças, a dificuldade de comercialização (1,94%) aparece com maior frequência. A crise econômica (1,61%) aparece em segundo lugar nas citações. A crise desencadeada pela pandemia tem afetado a comercialização de forma geral. No entanto, ao observar as citações referentes a dificuldade de comercialização, pode-se perceber que alguns pontos específicos foram pontuados para esse código como: Falta de tempo para comercializar os produtos devido as demandas domésticas e familiares e a impossibilidade de sair para oferecer os itens devido ao risco de contágio com o novo coronavírus.

Além disso, a falta de peças para reutilizar (1,29%) aparece em terceiro lugar nas frequências de citações. As entrevistadas apontaram dificuldades em conseguir peças para reutilização devido à falta de recursos para obtê-las. Algumas alternativas são mencionadas como adquirir peças em brechós por um preço mais em conta, ou através

de doações com amigos e pessoas da família. Diante disso, foi identificada a oportunidade de arrecadação de peças para reutilizar (0,82%).

O preconceito com peças reutilizadas (0,97%) e a falta de conhecimento sobre reutilização ou Upcycling (0,32%) aparecem em menor frequência, mas ainda assim é possível notar que existem barreiras a serem vencidas nesse novo segmento de peças de vestuário.

Se por um lado ainda existe preconceito em relação ao Upcycling, por outro lado se apresenta a oportunidade de conscientização das pessoas (0,55%), através de uma proposta de valor (3,17%) e preço competitivo (3,70%) podendo proporcionar uma boa oportunidade de negócio (8,99%) e crescimento econômico sem agredir o meio ambiente (4,23%).

No mais, a matriz SWOT revela que a oportunidade de negócio com o Upcycling pode trazer inúmeros benefícios para as costureiras como ter um produto diferenciado e com preço competitivo, e para isso elas podem se valer de pontos positivos como o fato de poder trabalhar em casa e ter um horário de trabalho mais flexível e utilizar a larga experiência que elas possuem em relação à costura.

Ainda persiste o problema de comercialização como maior entrave para inserção e permanência das mulheres nesse segmento. Para isso, podem ser aproveitadas oportunidades como criar produtos com boa proposta de valor através do Upcycling e ainda pode-se criar um grupo de mulheres costureiras para fortalecer aquelas que tenham mais dificuldades com comercialização, seja em relação a não saber utilizar redes sociais para venda, ou até mesmo por falta de tempo.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo realizar o diagnóstico da capacidade produtiva e organizativa do coletivo de mulheres participantes do projeto Sacramento Socioambiental em Belém do Pará, para saber como as mulheres costureiras podem

utilizar sua capacidade produtiva e organizativa para se constituírem como cooperativa de trabalho.

Os resultados da pesquisa mostram que a capacidade produtiva do grupo é bastante representativa para reforçar o potencial produtivo das mulheres na futura cooperativa de trabalho, onde foi possível identificar um espaço disponível de 157,7 m², 60 máquinas de costura em bom estado e uma capacidade de produzir aproximadamente 31.375,68 peças de baixa e média complexidade mensalmente.

Outrossim, as implicações práticas para que se possa fomentar a formalização do coletivo de mulheres como cooperativa de trabalho são: (I) Motivar o grupo a elegerem democraticamente lideranças para dar início a autogestão do grupo; (II) Investir em capacitação técnica, pois o grupo demonstrou pouco conhecimento técnico, e de gestão solidária, para que elas compreendam a administração de empreendimentos solidários.

Ainda é recomendável que as mulheres recebam capacitação em formação e legalização de empreendimentos econômicos e solidários, para que as mulheres não enfrentem grandes dificuldades com a legislação vigente no país (PAIXÃO; KANAMARU, 2020).

Além disso, capacitação em comercialização se mostra essencial, pois essa dimensão da gestão desses empreendimentos ainda se configura como crítica do ponto de vista da sustentabilidade e competitividade frente à indústria têxtil capitalista (PAIXÃO; KANAMARU, 2020).

No sentido da competitividade e oportunidade de negócio, a técnica do Upcycling é promissora para cooperativas do segmento têxtil, no que tange a economia, proposta de valor e preço competitivo, por isso também deve ser valorizada como seguimento de produção da possível cooperativa de trabalho.

Em suma, a metodologia proposta foi útil para responder ao problema de pesquisa e objetivos deste trabalho. Com isso, essa pesquisa contribui para a literatura sobre gestão de organizações cooperativas ao proporcionar uma discussão sobre

análise e diagnóstico de grupos coletivos informais para iniciação de formalização de cooperativas e propor um método que pode ser replicável para contextos semelhantes.

Porém, o estudo fica limitado ao pequeno tamanho da amostra e o critério de conveniência adotado. Mas, incentiva-se que futuras pesquisas sejam realizadas com o objetivo de investigar esse segmento de cooperativas de confecção de peças de vestuário, estudando outras alternativas de produtos que possam ser incluídas nesse segmento além do Upcycling e recomenda-se ainda que a técnica do Upcycling seja melhor investigada fazendo uma avaliação sobre o impacto dessa técnica na renda e faturamento dos atores desse setor.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. **The Values of Solidarity Economy**. Sociologias, n. 21, p. 282-317, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

CARMO, Maria Scarlet do. **A semântica 'negativa' do lixo como aspecto 'positivo'—um estudo de caso sobre uma associação de recicladores na cidade do Rio de Janeiro, Brasil**. Administração Pública e Gestão Social, v. 1, n. 2, p. 121-150, 2009.

DE AZEVEDO PALHARES, R., BRAGA, I. P. C., DANTAS, H. F. B., DE OLIVEIRA, M. S. B., & DE BRITO, A. A. **Análise do sistema produtivo de uma facção de costura: Estudo de caso**. Gestão da Produção em Foco Volume 36, p. 52. 2019.

CASTREGUINI, Maria Paula. DO CARMO, Marília Bertinotti. FRÓES, Nádia Junqueira Martarelli. **Um estudo de caso sobre a aplicação do lean manufacturing em uma oficina de costura**. In: Simpósio de Engenharia, Gestão e Inovação (SENGI), Águas de Lindóia/SP, 2019. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/333149520_Um_estudo_de_caso_sobre_a_aplicacao_do_lean_manufacturing_em_uma_oficina_de_costura. Acesso em: 3 de Ago. 2021.

COPPOLA, Carla; VOLLERO, Agostino; SIANO, Alfonso. **Consumer upcycling as emancipated self-production: Understanding motivations and identifying upcycler types**. Journal of Cleaner Production, v. 285, p. 124812, 2021.

FARIA, José Henrique de. **Autogestão, economia solidária e organização coletivista de produção associada: em direção ao rigor conceitual**. Cadernos EBAPE. BR, v. 15, n. 3, p. 629-650, 2017.

GAIGER, Luiz Inácio. **A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 28, p. 211-228, 2013.

GÜREL, Emet; TAT, Merba. **SWOT analysis: a theoretical review**. Journal of International Social Research, v. 10, n. 51, 2017.

KIBRIT, Eduardo, MACHADO, Rogério Junqueira, KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão da Inovação Sustentável-Estudo de Caso Único em uma Startup**, in: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA),19., São Paulo, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ipen.br/handle/123456789/28610>. Acesso em: 03 de Ago. 2021.

MANGETH, Augusto César de Lima; GOUVINHAS, Reidson Pereira. **Dimensionamento no Posto de Trabalho das Costureiras de uma Indústria de Confecções**, in: Anais do XXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Salvador, , 2001. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2001_tr43_0307.pdf. Acesso em: 24 de Nov. 2021.

MILANI, Ana Maria Rita. **Economia Solidária e desenvolvimento local: a experiência das mulheres artesãs em Alagoas-Brasil**. NAU Social, v. 11, n. 21, p. 293-307, 2020.

NAJAFI-TAVANI, Saeed et al. **How collaborative innovation networks affect new product performance: Product innovation capability, process innovation capability, and absorptive capacity**. Industrial marketing management, v. 73, p. 193-205, 2018.

NAHOUM, André Vereta. **TECENDO UM CIRCUITO COMERCIAL A PARTIR DA FEIRA DA MADRUGADA As agenciadoras da moda popular brasileira**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 36, n. 105, 2021.

NASCIMENTO, Kélvia Mendes do. **Terceirização no setor de confecções: a organização do trabalho nas oficinas de costura de Pacatuba-CE**. Monografia (Graduação em Design-Moda) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/33684>. Acesso em: 03 de Ago. 2021.

PADILHA, Carolina Klein; GOMES, Giancarlo. **Innovation culture and performance in innovation of products and processes: a study in companies of textile industry**. RAI Revista de Administração e Inovação, v. 13, n. 4, p. 285-294, 2016.

PAIXÃO, Maria Cristina Tavares Lacerda Mansur; KANAMARU, Antonio Takao. **Economia solidária como modelo alternativo de produção na área têxtil e de moda**. DAPesquisa, v. 15, p. 01-16, 2020.

PAULINO, Suzana Ferreira. **A linguagem matemática no processo de ensino-aprendizagem de modelagem no curso superior de Tecnologia em Design de Moda: um estudo de caso em uma faculdade de Recife-PE**. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, v. 4, n. 2, p. 71-91, 2020.

PARAS, Manoj Kumar; CURTEZA, Antonela. **Revisiting upcycling phenomena: a concept in clothing industry**. Research Journal of Textile and Apparel, 2018.

SANDA, Mohammed-Aminu. **Charismatic Influence and Organizing Capability as Unique Managerial Self-efficacies for Effective Small Firm Performance in Developing Economy.** In: Advances in Human Factors, Business Management, Training and Education. Springer, Cham, p. 419-431, 2017.

SILVA, Sandro Pereira. **O campo de pesquisa da economia solidária no Brasil: abordagens metodológicas e dimensões analíticas.** Textos para Discussão, n. 2361. Rio de Janeiro: IPEA, 2018.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SIZWE, Mkwanazi Michael; CHARLES, Mbohwa. **Exploring the Secondary Co-operative Model in the Supply of Fabric to Primary Sewing Co-operatives.** Proceedings of the 2017 International Symposium on Industrial Engineering and Operations Management (IEOM) Bristol, UK, July 24-25, 2017.

SOUZA, Lucas Henrique de; SANTOS, Luís Miguel Luzio dos e ROCHA, Jean Carlos Mendes da. **O caso da Cooperativa de Trabalho de Costureiras Unidas Venceremos: relatos de uma experiência de economia solidária.** DRd - Desenvolvimento Regional em debate, v. 10, p. 76-97, 26 fev. 2020.

SCHALOCK, Robert L.; VERDUGO, Miguel Angel e VAN LOON, Jos. **Understanding organization transformation in evaluation and program planning.** Evaluation and Program Planning, v. 67, p. 53-60, 2018.

SCHULTE, Neide Köhler, LOPES, Luciana Dornbusch, DA ROSA, Lucas e PADILHA Mayeni Medeiros. **Logística reversa, reutilização e trabalho social na moda.** ModaPalavra e-periódico, n. 13, p. 85-100, 2014.

UBEDA, Cristina Lourenço; SANTOS, Fernando César Almada; NAGANO, Marcelo Seido. **Análise das contribuições das competências individuais para a gestão da inovação com base na triangulação de métodos de pesquisa.** Gestão & Produção, v. 24, n. 3, p. 595-609, 2017.

WILSON, Matthew. **When creative consumers go green: understanding consumer upcycling.** Journal of Product & Brand Management, 25(4), 394-399, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos.** Bookman editora, 2015.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

1 – Otávio Luiz de Castro Romano Junior

Mestrando em Administração, UFPA. Especialista em Gestão Pública e Gestão de

Pessoas.

<https://orcid.org/0000-0002-1958-0135> / otavio.junior@icsa.ufpa.br

Contribution: Writing. Original Draft (Escrita - Rascunho Original)

2 – Bruno Rafael Dias de Lucena

Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração, UFPA. Doutor em Engenharia de Produção

<https://orcid.org/0000-0002-9300-4005> / brunolucena@ufpa.br

CONTRIBUTION: Writing – review & editing (Escrita - revisão e edição), Supervision (Supervisão).

COMO CITAR O ARTIGO

ROMANO JUNIOR, O. L. C.; LUCENA, B. R. D. Diagnóstico da capacidade produtiva e organizativa das mulheres costureiras do projeto sacramenta socioambiental: aspectos fundamentais para a formação de uma cooperativa, Santa Maria, v.9, n.17, e6, p. 1–29, 2022. DOI 10.5902/235904326735.

